

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO HIV EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO ESTADO DA BAHIA: UM ESTUDO DESCRITIVO.

EPIDEMIOLOGICAL ANALYSIS OF HIV IN CHILDREN AND ADOLESCENTS IN THE STATE OF BAHIA: A DESCRIPTIVE STUDY

Ana Júlia Farias de Almeida¹
Maria Clara Brito de Carvalho Gramosa da Encarnação²
Melina Leite Montanha de Andrade³
Fabia Julliana Jorge de Souza⁴

RESUMO: O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é um retrovírus responsável por atacar o sistema imunológico, especialmente os linfócitos T CD₄⁺, células fundamentais na defesa do organismo. A infecção pelo HIV, quando não tratada, pode evoluir para a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), caracterizada por imunossupressão grave e maior suscetibilidade a infecções oportunistas e neoplasias. O presente estudo teve como objetivo analisar a ocorrência e as tendências da infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) em crianças e adolescentes de até 14 anos no estado da Bahia, no período de 2014 a 2024. Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, retrospectivo e quantitativo, baseado em dados secundários provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram analisadas variáveis como incidência, sexo, raça/cor, faixa etária e via de transmissão. No período estudado, registraram-se 5.082 crianças expostas e 542 infectadas, correspondendo a uma incidência média anual de 1 caso por 100.000 habitantes. Observou-se discreta predominância do sexo feminino (50,09%) e maior número de casos em crianças pardas (59,93%). A principal via de transmissão foi a vertical (87,82%), com maior concentração de casos em menores de 1 ano (38,19%). A estabilidade da incidência ao longo dos anos indica que, apesar dos avanços nas estratégias de prevenção da transmissão vertical, ainda persistem falhas na detecção precoce e no acompanhamento de gestantes e crianças expostas. Os resultados reforçam a necessidade de fortalecer as ações de vigilância, diagnóstico e tratamento, visando à eliminação da transmissão vertical do HIV na Bahia.

5688

Palavras-chave: AIDS. Transmissão Vertical. Análise retrospectiva. Saúde pública. Incidência.

¹ UNIFACS - Salvador/Bahia.

² UNIFACS - Salvador/Bahia.

³ UNIFACS - Salvador/Bahia.

⁴ Orientadora, UNIFACS - Salvador/Bahia.

ABSTRACT: The Human Immunodeficiency Virus (HIV) is a retrovirus responsible for attacking the immune system, particularly CD4⁺ T lymphocytes, which are essential cells for the body's defense. When left untreated, HIV infection can progress to Acquired Immunodeficiency Syndrome (AIDS), characterized by severe immunosuppression and increased susceptibility to opportunistic infections and neoplasms. The present study aimed to analyze the occurrence and trends of Human Immunodeficiency Virus (HIV) infection in children and adolescents up to 14 years of age in the state of Bahia, during the period from 2014 to 2024. This is a descriptive, retrospective, and quantitative epidemiological study based on secondary data obtained from the Notifiable Diseases Information System (SINAN). Variables such as incidence, sex, race/color, age group, and route of transmission were analyzed. During the study period, 5,082 children were exposed and 542 were infected, corresponding to an average annual incidence of 1 case per 100,000 inhabitants. A slight predominance of females (50.09%) was observed, as well as a higher number of cases among mixed-race (brown) children (59.93%). The main route of transmission was vertical (87.82%), with a higher concentration of cases among children under 1 year of age (38.19%). The stability of the incidence over the years indicates that, despite advances in strategies to prevent vertical transmission, gaps remain in the early detection and follow-up of pregnant women and exposed children. The results reinforce the need to strengthen surveillance, diagnosis, and treatment actions, aiming at the elimination of vertical HIV transmission in Bahia.

Keywords: AIDS. Vertical Transmission. Retrospective Analysis. Public Health. Incidence.

INTRODUÇÃO

O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), classificado como um retrovírus, é o agente causador da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) (MELO et al., 2016). De acordo com estimativas do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids (UNAIDS), para o ano de 2015, havia cerca de 38,8 milhões de pessoas vivendo com HIV em todo o mundo. Desse total, aproximadamente 2,1 milhões correspondiam a novas infecções ocorridas naquele ano. Estima-se ainda que 17 milhões de indivíduos estavam em tratamento e que cerca de 1,1 milhão de óbitos foram registrados em decorrência da doença no mesmo período. Calcula-se que cerca de metade das pessoas vivendo com HIV necessitem de tratamento, sendo que muitas delas desconhecem seu estado sorológico. (PEREIRA et al., 2018).

O número de pessoas vivendo com HIV no Brasil continua em crescimento, sobretudo entre determinados grupos sociais, o que reforça a necessidade de investimentos contínuos no combate à epidemia de HIV/AIDS no país (SILVA et al., 2025). Entre 1980 e junho de 2022, foram identificados mais de um milhão de casos de HIV e AIDS no Brasil. Desses, 434.803 foram registrados entre 2007 e junho de 2022, evidenciando que a infecção ainda representa uma questão prioritária de saúde pública nacional (SANTOS et al., 2024).

No período de 2019 a 2023, foram registrados 19.291 casos de AIDS na região Nordeste do Brasil. O maior número de diagnósticos foi observado no ano de 2019, correspondendo a 26% dos casos ($n=5.015$), enquanto 2023 apresentou a menor proporção, com 9,25% ($n=1.784$). Entre os estados nordestinos, a Bahia destacou-se como a unidade federativa com o maior quantitativo de casos confirmados no período analisado, concentrando 21,43% das notificações ($n=4.134$) (SANTOS et al., 2024). A Bahia, entre 1º de janeiro de 2012 e 31 de dezembro de 2021, notificaram-se 20.253 casos de HIV e 12.282 casos de AIDS. Essa diferença nas taxas de detecção pode ser atribuída à ampliação do acesso à terapia antirretroviral (TARV) e ao diagnóstico precoce (SANTOS et al., 2024).

Segundo Feitoza et al. (2021) “No Brasil, em 2018, entre os 181 indivíduos menores de 13 anos com aids, 86,2% tiveram como via de infecção a transmissão vertical”. Ainda de acordo com o Ministério da Saúde, até o final de 2012, foram registrados 2.478 casos de AIDS entre crianças e adolescentes de 10 a 14 anos (Pereira et al., 2014). Crianças e adolescentes que convivem com o HIV enfrentam necessidades específicas relacionadas à sua condição sorológica, incluindo o uso contínuo de medicamentos antirretrovirais, além da exigência de ações de educação em saúde voltadas às famílias ou responsáveis pelo cuidado diário (PAULA et al., 2017).

5690

A escolha do tema está relacionada à sua importância epidemiológica e social, uma vez que o HIV em crianças e adolescentes é um problema de saúde pública que merece atenção, principalmente na Bahia, onde o aumento de casos tem sido motivo de preocupação e destaque na mídia. A infecção nessa faixa etária representa um desafio, pois envolve a prevenção da transmissão vertical, a necessidade de diagnóstico precoce e o acompanhamento contínuo do tratamento, fatores que afetam diretamente o crescimento e o desenvolvimento infantil.

Este estudo busca compreender quais são as características e tendências da ocorrência de HIV em crianças e adolescentes no estado da Bahia. Esta pesquisa se propõe a realizar uma análise descritiva detalhada e atualizada dos dados oficiais, o que possibilita subsidiar novas estratégias de prevenção, diagnóstico precoce e acompanhamento clínico voltadas a esse público específico.

Diante da importância epidemiológica e social da infecção por HIV no Brasil, especialmente no estado da Bahia, esta pesquisa tem como objetivo analisar a incidência anual do HIV entre os anos de 2014 e 2024, bem como avaliar a proporção entre crianças expostas ao vírus e aquelas efetivamente infectadas até os 14 anos de idade.

METODOLOGIA

Tipo e população de estudo: Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, retrospectivo e de abordagem quantitativa, realizado com dados secundários referentes aos casos de HIV em crianças e adolescentes de até 14 anos de idade no Estado da Bahia, Brasil, no período de 2014 a 2024. a Bahia possui área territorial de 564.760,429km² e população estimada em 14.870.907 pessoas. A capital Salvador possui área territorial de 692,589km² e população estimada em 2.564.204 pessoas (IBGE, 2025).

Coleta de dados: Foram incluídos todos os casos notificados de HIV em indivíduos de 0 a 14 anos residentes na Bahia, registrados no período de estudo. Os dados foram obtidos por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) através do TABNET disponibilizado pela Secretaria de Saúde do Estado da Bahia

(<https://www.saude.ba.gov.br/suvisa/vigilancia-epidemiologica/agravos-morbidade-epidemiologia/>). O SINAN é um sistema de informação em saúde criado em 1993, onde são notificadas as doenças que fazem parte da Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, seus dados no estado da Bahia mostram-se mais atualizados que os consolidados em nível federal (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2025).

5691

Definição de variáveis: As variáveis coletadas incluíram o número de crianças expostas por ano, o número de crianças infectadas por ano, sexo, raça/cor de pele, escolaridade, transmissão vertical e faixa etária.

Análises estatísticas: Os dados foram organizados em planilhas eletrônicas e, em seguida foi realizada análise estatística descritiva, com cálculos de frequências absolutas e relativas. Também foi calculada a incidência de infecções por HIV e de AIDS (por 100 mil habitantes), definida como a razão entre número de casos novos e a população exposta ao risco, neste caso, crianças e adolescentes até os 14 anos de idade. Os resultados foram apresentados em tabelas e gráficos e todos os cálculos foram realizados no programa Microsoft Excel® v. 14.0 (2010).

RESULTADOS

Durante o período de 2014 a 2024, foram notificadas 5.082 crianças expostas ao HIV e 542 crianças infectadas com AIDS no Estado da Bahia, Brasil, correspondendo a uma incidência anual média de 1 criança a cada 100.000 habitantes na faixa etária de 0 a 14 anos. A análise da

série temporal, conforme Tabela 1, mostrou que a incidência se manteve estável ao longo do período, permanecendo em 1 caso por 100.000 habitantes em todos os anos avaliados, de 2014 a 2024.

(Tabela 1) - Número de crianças expostas, infectadas e incidência anual de HIV por 100.000 habitantes, no estado da Bahia, Brasil, no período de 2014 a 2024.

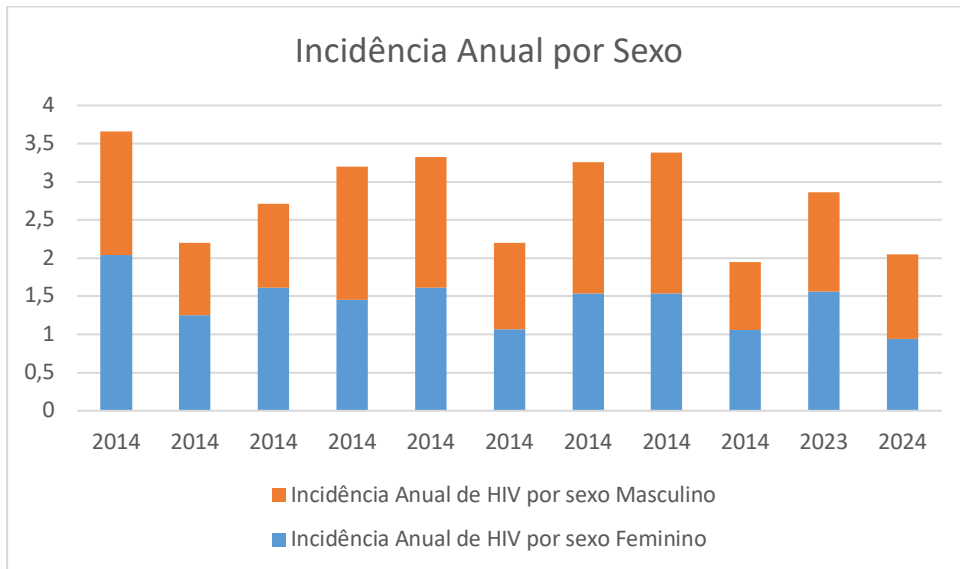
Número de Crianças			
Ano	Expostos	Infectados	Incidência Anual
2014	602	72	1,85
2015	636	43	1,1
2016	285	53	1,35
2017	443	63	1,6
2018	445	63	1,66
2019	465	42	1,1
2020	477	52	1,64
2021	406	54	1,69
2022	363	28	0,97
2023	501	41	1,43
2024	459	31	1,03
Total	5082	542	

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados do SINAN/DATASUS (2024).

Quando estratificados por sexo, observou-se que a incidência foi discretamente maior no sexo feminino na maior parte do período analisado, como mostra o Gráfico 1, iniciando em 2 casos por 100.000 habitantes em 2014, mantendo-se em 1 caso por 100.000 habitantes na maior parte dos anos subsequentes e reduzindo para 0,94 por 100.000 em 2024. Entre os meninos, a incidência manteve-se estável em aproximadamente 1 caso por 100.000 habitantes ao longo do período, com pequenas reduções em 2015 (0,95/100.000) e 2022 (0,89/100.000).

Em números absolutos, foram registradas 270 crianças do sexo masculino 49,82% e 271 do sexo feminino 50,09% e apenas 1 ignorado 0,18% crianças infectadas com HIV/AIDS, como apresenta a Tabela 2.

(Gráfico 1) – Casos incidentes de HIV por ano, estratificados por sexo, no estado da Bahia – Brasil, 2014 a 2024.



Fonte: Elaboração própria, a partir de dados do SINAN/DATASUS (2024).

(Tabela 2) –Perfil dos casos notificados de HIV em crianças e adolescentes de acordo com o sexo, no estado da Bahia, no período de 2014 a 2024.

Distribuição dos casos por sexo				
Ano	Feminino	Masculino	Ignorado	Total
2014	39	32	1	72
2015	24	19		43
2016	31	22		53
2017	28	35		63
2018	30	33		63
2019	20	22		42
2020	24	28		52
2021	24	30		54
2022	15	13		28
2023	22	19		41
2024	14	17		31
Total	271	270	1	542

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados do SINAN/DATASUS (2024).

Quanto à raça/cor, a maioria dos casos ocorreu em crianças notificadas como parda, com um número de 343 crianças, correspondendo a 59,93%, apresentados na Tabela 3.

(Tabela 3) - Distribuição dos casos de HIV em crianças e adolescentes segundo raça/cor, no estado da Bahia, entre 2014 a 2024.

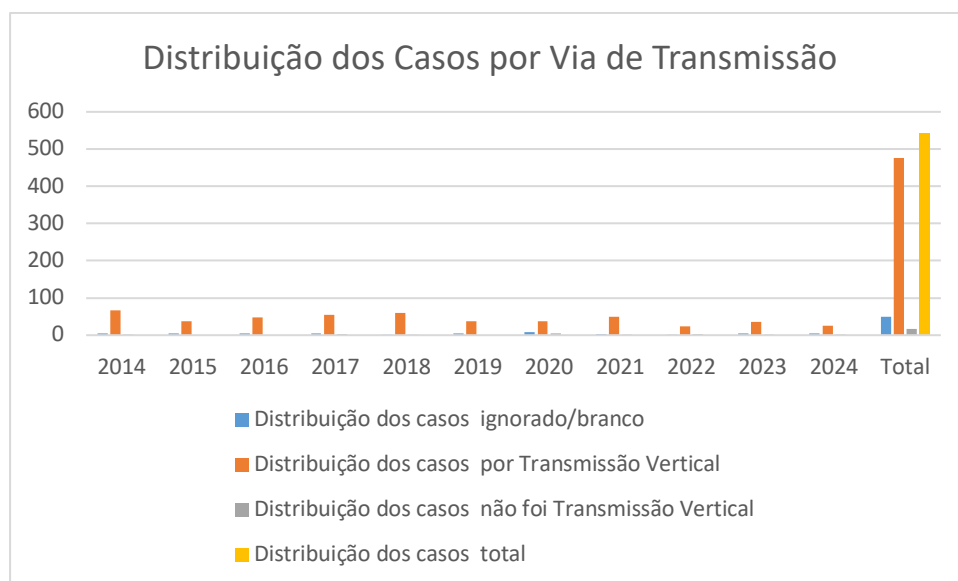
Distribuição dos Casos por Raça/Cor							
Ano	Ignorados / Branco	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena	Total
2014	6	2	6	2	56	-	72
2015	7	5	7	1	23	-	43
2016	6	3	14	-	30	-	53
2017	11	3	13	-	33	3	63
2018	10	3	11	-	39	-	63
2019	7	3	4	-	28	-	42
2020	8	4	6	-	34	-	52
2021	4	3	6	-	40	1	54
2022	4	1	8	-	15	-	28
2023	9	1	5	-	25	1	41
2024	2	4	5	-	20	-	31
Total	74	32	85	3	343	5	542

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados do SINAN/DATASUS (2024).

A principal via de transmissão identificada foi a vertical, responsável por 476 casos 87,82%, conforme o Gráfico 2. Também foram registrados casos de outras formas de transmissão que não foram identificados e alguns classificados como ignorado/branco, porém em menor proporção.

5694

(Gráfico 2) - Distribuição dos casos notificados de HIV em crianças e adolescentes segundo a via de transmissão, no estado da Bahia, entre 2014 e 2024.



Fonte: Elaboração própria, a partir de dados do SINAN/DATASUS (2024).

Conforme a Tabela 4 mostra, a faixa etária mais acometida foram crianças menores que 1 ano com 207 casos. Correspondendo a 38,19%.

(Tabela 4) – Caracterização dos casos de HIV em crianças e adolescentes por faixa etária, na Bahia, de 2014 a 2024.

Distribuição dos casos por faixa etária					
Ano	< 1 ano	1 á 4	5 á 9	10 á 14	Total
2014	18	41	11	2	72
2015	15	16	11	1	43
2016	26	19	5	3	53
2017	17	3	7	4	63
2018	18	20	21	4	63
2019	20	12	7	3	42
2020	25	13	7	7	52
2021	21	17	11	5	54
2022	13	7	6	2	28
2023	20	10	8	3	41
2024	14	9	3	5	31
Total	207	199	97	39	542

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados do SINAN/DATASUS (2024).

DISCUSSÃO

5695

Os resultados deste estudo evidenciam que, entre 2014 e 2024, o número de crianças expostas ao HIV na Bahia permaneceu elevado, totalizando 5.082 notificações, das quais 542 evoluíram para infecção confirmada. A incidência anual manteve-se estável, em torno de 1 caso por 100.000 habitantes, sem tendência clara de redução ao longo do período analisado. Essa estabilidade, embora possa indicar a manutenção das políticas de prevenção, também desperta preocupação, uma vez que seria esperado um declínio progressivo dos casos em função da ampliação das estratégias de prevenção da transmissão vertical (PTMI) implementadas no Brasil (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023). Esse achado sugere que, apesar da existência de protocolos consolidados, ainda persistem falhas na sua execução e barreiras de acesso que comprometem a efetividade das ações (MIRANDA et al., 2023).

A estratificação por sexo demonstrou discreta predominância de casos no sexo feminino, com maior incidência em 2014 e redução para 0,94 por 100.000 habitantes em 2024, enquanto entre os meninos os valores permaneceram estáveis. Tais diferenças, embora sutis, podem estar relacionadas a variações anuais decorrentes de subnotificação ou inconsistências nos sistemas de informação, e não necessariamente a diferenças biológicas na susceptibilidade (ARAÚJO et

al., 2011). Em números absolutos, observou-se distribuição equilibrada entre os sexos, sugerindo que não há um padrão epidemiológico fortemente distinto entre meninas e meninos.

O predomínio de casos entre crianças pardas (59,93%) acompanha a composição populacional do estado, mas também reflete desigualdades sociais e estruturais. Pesquisas apontam que famílias em situação de vulnerabilidade tendem a apresentar menor acesso a serviços de pré-natal de qualidade, adesão reduzida ao acompanhamento clínico e dificuldades para garantir a continuidade do cuidado, fatores que contribuem para a persistência da transmissão vertical do HIV (GOUVÊA et al., 2020). Esses achados reforçam a necessidade de integrar políticas de saúde com ações voltadas à redução das desigualdades sociais e ao fortalecimento do cuidado materno-infantil.

A predominância da via de transmissão vertical (87,82%) confirma que a maioria dos casos seria potencialmente evitável. Tal dado evidencia a importância da detecção precoce da gestante soropositiva, do início oportuno da terapia antirretroviral e do acompanhamento adequado durante o pré-natal, parto e puerpério (PATRÍCIO et al., 2015). A presença de registros classificados como “ignorado” ou “não vertical” aponta fragilidades na qualidade das informações e na investigação epidemiológica, o que limita o planejamento de estratégias mais eficazes para o controle da doença.

5696

A concentração de casos em crianças menores de 1 ano reforça o caráter perinatal da infecção e demonstra que, apesar da ampliação das medidas de prevenção, o controle ainda não é pleno (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023). Essa persistência sinaliza a necessidade de aprimorar a integração entre a atenção básica, os serviços de pré-natal e a vigilância epidemiológica, assegurando cobertura completa das intervenções preventivas.

De modo geral, os achados deste estudo indicam que as ferramentas necessárias para a eliminação da transmissão vertical do HIV estão disponíveis no país, contudo, sua implementação ainda é insuficiente (MIRANDA et al., 2023; GOUVÊA et al., 2020). A estabilidade da incidência ao longo de uma década não deve ser interpretada como sinal de controle, mas como um alerta de que as estratégias vigentes precisam ser fortalecidas, especialmente no que se refere ao rastreamento precoce, à adesão ao tratamento e à superação das barreiras sociais e estruturais que dificultam o acesso aos serviços de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A persistência de casos de HIV em crianças na Bahia, mesmo após uma década de políticas consolidadas de prevenção da transmissão vertical, evidencia que estamos longe de alcançar a eliminação dessa via de infecção. A estabilidade da incidência ao longo dos anos, somada à predominância de casos em menores de 1 ano e à presença de diagnósticos tardios, revela que falhas no rastreamento precoce, na adesão ao pré-natal e na garantia de tratamento oportuno ainda comprometem os resultados.

Esses achados devem servir como alerta: não basta dispor de protocolos bem definidos, é essencial garantir que eles sejam efetivamente aplicados em todas as regiões, de forma equitativa e contínua. Somente com fortalecimento das redes de atenção, capacitação das equipes de saúde e redução das desigualdades sociais será possível romper o ciclo de transmissão vertical e caminhar em direção à erradicação dessa infecção em crianças.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, E. C. Eliminating vertical transmission of HIV in São Paulo, Brazil: progress and challenges. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 45, n. 4, p. 620-628, 2011. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21857313/>. Acesso em: 22 out. 2025.

5697

CEP CENTRAL/UFRN. Pesquisas que não necessitam de registro no sistema CEP/CONEP – Resolução nº 510/2016 – CNS. CEP Central/UFRN – Comitê de Ética em Pesquisa, Natal, 20 dez. 2018. Disponível em: <https://www.cep.propesq.ufrn.br/noticias/pesquisas-que-nao-necessitam-de-registro-no-sistema-cep-conep-resolucao-no-510-2016-cns/28749886>. Acesso em: 10 set. 2025.

FEITOZA, H. A. C.; KOIFMAN, R. J.; SARACENI, V. Avaliação das oportunidades perdidas no controle da transmissão vertical do HIV em Rio Branco, Acre, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 37, n. 3, p. 1-14, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00069820>

GOUVÊA, A. do N. et al. Vertical transmission of HIV from 2007 to 2018 in a reference university hospital in Rio de Janeiro. *The Brazilian Journal of Infectious Diseases*, Salvador, v. 24, n. 5, p. 435-444, 2020. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7534406/> Acesso em: 22 out. 2025.

MELO, M. C.; FERRAZ, R. O.; NASCIMENTO, J. L.; DONALISIO, M. R. Incidência e mortalidade por AIDS em crianças e adolescentes: desafios na região sul do Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 12, p. 3889-3898, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320152112.11262015>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Guia para certificação da eliminação da transmissão vertical de HIV e/ou sífilis e hepatite B. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/brasil-saudavel/transmissao-vertical/guia-para-certificacao-da-eliminacao-da-transmissao-vertical-de-hiv-sifilis-hepatite-b-e-doenca-de-chagas-versao-preliminar> . Acesso em: 22 out. 2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN). Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/sistemas-de-informacao/sinan> . Acesso em: 02 out. 2025.

MIRANDA, A. E. et al. Subnational certification of elimination of mother-to-child transmission of HIV and/or syphilis: a Brazilian experience report. *Revista Panamericana de Salud Pública*, Washington, D.C., v. 47, e43, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37909522/> . Acesso em: 22 out. 2025.

PATRÍCIO, F. R. L. et al. Effectiveness of the prevention of mother-to-child HIV transmission in Bahia, Brazil. *The Brazilian Journal of Infectious Diseases*, Salvador, v. 19, n. 5, p. 511-517, 2015. Disponível em: <https://www.bjid.org.br/en-effectiveness-prevention-mother-to-child-hiv-transmission-articulo-S1413867015001282> . Acesso em: 22 out. 2025.

PAULA, C. C.; PADOIN, S. M. M.; SILVA, C. B.; KLEINUBING, R. E.; FERREIRA, T. Atenção à saúde de crianças e adolescentes com HIV: avaliação da longitudinalidade. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 136-143, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201700022> .

PEREIRA, B. S.; COSTA, M. C. O.; AMARAL, M. T. R.; COSTA, H. S.; SILVA, C. A. L.; SAMPAIO, V. S. Fatores associados à infecção pelo HIV/AIDS entre adolescentes e adultos jovens matriculados em Centro de Testagem e Aconselhamento no Estado da Bahia, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 747-758, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014193.16042013> .

PEREIRA, G. F. M.; SHIMIZU, H. E.; BERMUDEZ, X. P.; HAMANN, E. M. Epidemiologia do HIV e aids no estado do Rio Grande do Sul, 1980-2015. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, v. 27, n. 4, p. e2017374, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742018000400004> .

SANTOS, J. V. dos; LEOPOLDINO, D. de J. dos S.; OLIVEIRA NETO, E. B. de; SILVA, A. B. B.; ALBUQUERQUE, E. B. de; MILONES, M. E. da S. V.; DUARTE, K. F.; OLIVEIRA, V. A.; CALHEIROS, K. S. M. P.; CORDEIRO, K. I. C.; SILVA, L. S. R.; NASCIMENTO, V. B. C. de A. Análise epidemiológica da AIDS no Nordeste durante o período de 2019 a 2023. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 9, p. 3543-3555, 2024. DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n9p3543-3555> .

SANTOS, L. V.; MARTINS, T. S.; ROSA DE SOUZA, G. S. B.; SOUZA, M. S. S.; CAVALCANTE DOS SANTOS, L. F.; GARCIA DA SILVA, M. R.; OLIVEIRA, G.; LEMOS, A. Q. Evolução temporal do perfil epidemiológico da infecção HIV/AIDS, na Bahia, no período de 2012 a 2022: estudo ecológico. *Revista de Saúde Coletiva da UEFS, Feira de Santana*, v. 14, n. 3, e10688, 2024. DOI: <https://doi.org/10.13102/rscdauefs.v14i3.10688> .

SILVA, K.; BRASIL, V. P.; COELHO, B.; FERMO, V. C.; AMADIGI, F. R. Ampliando horizontes na prevenção do HIV: percepções e práticas em torno da PREP em uma capital brasileira. *Interface (Botucatu)*, Botucatu, v. 29, e240492, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/interface.240492>.